

O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS PARA A HUMANIDADE: O PLANO DE REDENÇÃO

ADEYLDO PINHEIRO DANTAS

Pós-graduado, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

ELISEU FERNANDES GONÇALVES

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

eliseuhistoriador@gmail.com

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.yohans@faculdadevitoriaemcristo.edu.br



FVC

FACULDADE VITÓRIA EM CRISTO

FORMANDO LÍDERES PARA IMPACTAR O MUNDO

Credenciada pela Portaria 971 de 01/12/2021

Rua André Rocha, 890 - Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro/RJ
faculdadevitoriaemcristo.org / Tel.: 21 99186-6170
CNPJ: 32.492.049/0001-03

FACULDADEVITORIAEMCRISTO.EDU.BR
21 99186-6170 21 98214-0881



Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão e análise, sobre o eterno propósito de Deus para a humanidade, pois foi feita como coroa da criação, o único ser criado à imagem e semelhança de Deus, que por sua desobediência, o levou a queda, trazendo as consequências do pecado para si, para a criação e todas as gerações futuras na humanidade. Analisa-se os pactos de Deus com a humanidade através das alianças de Adão até Jesus Cristo, como sendo um caminho criado por Deus durante o avanço do percurso da humanidade, com a finalidade de cumprir a promessa de redenção da humanidade através da obra de Cristo na cruz, o que já estava preparado antes da fundação do mundo. Examina-se também, as implicações da rejeição de Israel ao plano eterno de Deus e a impossibilidade de o homem em poder salvar-se sozinho, fazendo-se necessário a encarnação de Jesus, para através de sua morte e do seu sangue, redimisse os que creem no seu Nome e comprasse um povo para viver eternamente com Ele, pois tendo vencido a morte e ressuscitado, cumpriu todo o plano eterno de Deus. Por fim, examina-se o propósito da igreja em continuar na terra a obra que Jesus começou, com a pregação do Evangelho e proclamação da salvação e vida eterna aos que creem, vivendo em obediência, comunhão e adoração, até Jesus Cristo voltar e completar seu plano eterno em torná-los semelhantes a Ele para juntos viverem eternamente.

Palavras chaves:

Propósito eterno, criação de Deus, redenção do homem, vida eterna, Jesus Cristo.



ABSTRACT

This work aims to present a reflection and analysis on God's eternal purpose for humanity, as it was made as the crown of creation, the only being created in the image and likeness of God, which due to its disobedience, led to its fall, bringing the consequences of sin to oneself, to creation and all future generations of humanity. God's pacts with humanity are analyzed through the covenants from Adam to Jesus Christ, as being a path created by God during the advancement of humanity's journey, with the purpose of fulfilling the promise of humanity's redemption through the work of Christ on the cross, which was already prepared before the foundation of the world. It also examines the implications of Israel's rejection of God's eternal plan and the impossibility of man being able to save himself alone, making it necessary for the incarnation of Jesus, through his death and blood, to redeem the who believe in His Name and bought a people to live eternally with Him, because having overcome death and resurrected, He fulfilled all of God's eternal plan. Finally, the church's purpose is examined in continuing on earth the work that Jesus began, with the preaching of the Gospel and proclamation of salvation and eternal life to those who believe, living in obedience, communion and worship, until Jesus Christ returns and completes His eternal plan to make them like Him to live together eternally.

Keywords:

Eternal purpose, creation of God, redemption of man, eternal life, Jesus Christ.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1.DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	6
1.2. JUSTIFICATIVA	7
1.3.OBJETIVOS	7
1.3.1. Objetivo Geral	7
1.3.2. Objetivos Específicos	7
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3.1. A CRIAÇÃO DO HOMEM	8
3.1.1. A Criação da Mulher	9
3.2. A DESOBEDIÊNCIA E QUEDA	10
3.3. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO	10
3.3.1. A Presciência de Deus e a Promessa de Redenção	11
4 ALIANÇAS DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO	12
5 A REJEIÇÃO DE ISRAEL AO PLANO DE DEUS	15
6 A NECESSIDADE DE REDENÇÃO	16
6.1.A INCAPACIDADE DO HOMEM EM SALVAR-SE	16
6.2.A IMPOSSIBILIDADE DA LEI EM PROVER SALVAÇÃO	17
7 O VERBO SE FEZ CARNE	18
7.1.JESUS VEIO REVELAR O PAI	18
7.2.JESUS ATRAI AS OVELHAS PERDIDAS A SI	19
7.3.JESUS CUMPRIU O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS	20
8 A REDENÇÃO EM CRISTO E A NOVA ALIANÇA NO SEU SANGUE	20
8.1.A ALIANÇA DA GRAÇA	21
8.2.A MORTE DE JESUS NA CRUZ	21
8.3.A REDENÇÃO E A NOVA VIDA EM CRISTO	22
9 O PROPÓSITO DA IGREJA	25
9.1.VIVER EM ADORAÇÃO E COMUNHÃO COM O PAI	25
9.2.SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO	25
9.3.EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO E EXPANSÃO DO REINO DE DEUS	26
10 O FUTURO ETERNO DA HUMANIDADE	27
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30



1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado a importância de conhecer o propósito eterno de Deus para a humanidade. Desde que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, o criou com propósito definido de recriar filhos para Si, através de Cristo (Jo 1:5 e Jo 1:12) e se tornarem semelhantes a Ele (1 Jo 3:2), para viverem em obediência (Ef 1:4-12). O homem desobedece a Deus e traz consequências para si, para toda a criação e para a raça humana (Gn 3:9-13). Mesmo diante da desobediência, Deus não abandona a humanidade e trabalha na história, fazendo alianças com Seu povo e preparando o caminho para a chegada do Messias.

Apesar da rejeição de Israel e da ineficácia da lei em salvar, Deus na plenitude dos tempos, enviou o Seu Filho, Jesus (1 Jo 4:14 e Gl 4:4)), para cumprir Seu propósito eterno de prover salvação e redenção à humanidade (Ef 1:5-12). Desta maneira libertando-a da maldição do pecado e da condenação eterna.

Formando uma nova classe de ser humano: aqueles que nascem pela Palavra e pelo Espírito Santo de Deus, para se tornarem um povo santo e regenerado, destinado a habitar eternamente na família de Deus. Na segunda vinda de Cristo, os mortos ressuscitarão e os vivos serão transformados, recebendo corpos glorificados, para viver em comunhão eterna com Ele.

1.1.DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Este trabalho investigará o propósito eterno de Deus ao criar o homem à Sua imagem e semelhança, mesmo sabendo que o homem pecaria e o próprio Deus pagaria pelo seu resgate. Serão analisadas as alianças divinas



no Antigo Testamento, a rejeição de Israel ao plano de Deus e a ineficácia da lei em salvar o homem perdido.

Além disso, serão examinados a encarnação, morte e ressurreição de Jesus, bem como o impacto da redenção na vida daqueles que creem em Jesus e o propósito da igreja. O trabalho também examinará as promessas futuras para a humanidade à luz das Escrituras Sagradas.

1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se justifica por sua relevância em toda Escritura Sagrada, em conhecer a promessa de redenção feita antes da fundação do mundo, a concretização em Jesus Cristo e a compreensão do plano de salvação que envolve um novo nascimento e uma mudança de natureza, elaborado pelo Pai, realizado pelo Filho com a participação do Espírito Santo.

1.3.OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Investigar o que a Bíblia diz sobre a responsabilidade da humanidade em aceitar e obedecer pela fé, o plano eterno de Deus revelado em Cristo Jesus.

1.3.2. Objetivos Específicos

Como objetivo específico se busca:

- (I) analisar os eventos bíblicos que revelam o plano de redenção para a humanidade;
- (II) examinar as alianças de Deus no Antigo Testamento e sua relação com o plano de Deus;



(III) Explorar a encarnação, morte e ressurreição de Jesus para a concretização do cumprimento da promessa de salvação através do seu sangue;

(IV) analisar o surgimento da igreja e sua importância na participação do plano eterno de Deus e;

(V) explorar quais destinos eternos para a humanidade, segunda as Escrituras Sagradas na volta de Jesus Cristo, para estabelecer o Reino eterno de Deus

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo desse trabalho, será empregado uma abordagem qualitativa para analisar as passagens bíblicas relacionadas ao tema proposto, complementada por pesquisa bibliográfica, apresentando resultados qualitativos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Deus em sua soberania e pelo poder da sua Palavra decidiu criar todas as coisas (Rm 1:20 e Sl 33:6-9), que segundo Champlin (2001), tudo veio a existir para o bem-estar do homem na terra. Pois dentre toda a criação física de Deus, estava prestes a surgir um ser diferente, parte terreno e parte divino (2 Pe 1:4). Deus cria todas as coisas (Gn 1:1), prepara um lugar no Éden, um jardim plantado pelo próprio Deus (Gn 2:8), prepara ambiente rico e farto para a chegada do homem.

3.1. A CRIAÇÃO DO HOMEM

Deus em concílio com o Seu Filho e o Seu Espírito Santo, decidem criar o homem a sua imagem e semelhança (Gn 1:26-27), como coroa da criação (Champlin, 2001) e filho de Deus (Lc 3:38). Diferente dos animais, Deus



forma o homem com suas mãos e sopra em suas narinas o fôlego de vida (Gn 2:7), compartilhando do seu Espírito e habilitando-o a ter uma conexão especial com Ele e poder se relacionar e ter em comunhão, em um ambiente que Deus se revelava pessoalmente a Adão, como Pai ao seu filho (Gn 3:8).

A primeira ordem de Deus a Adão após o abençoar foi: frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra (Gn 1:28). Deus desejava que a terra se enchesse de filhos, portadores da sua imagem e semelhança, para expressar Suas virtudes e o seu caráter na terra diante da sua criação (2 Co 3:18). A segunda ordem de Deus foi: sujeitai a terra; dominai sobre os peixes, as aves e sobre todos os animais. Adão deveria governar sobre toda a criação (Gn 1:28).

Grudem (1999) afirma que Deus criou o homem com propósito definido: ser glorificado (Is 43:7) e para que Adão o representasse na terra diante da criação. Deus cria um ambiente propício e completo para que o homem vivesse, um jardim fechado, concede-lhe ser um único ser criado a imagem e semelhança, compartilha da sua natureza, concede autoridade para governar a terra (Sl 115:15) dar-lhe acesso a sua presença, mas Deus ainda guardava algo especial para Adão que o deixaria ainda mais feliz e completo.

3.1.1. A Criação da Mulher

Disse Deus: não é bom que o homem esteja só (Gn 2:18). Ao criar o homem, Deus o faz perceber que não havia ajudadora idônea para ele, alguém que o complementasse e lhe correspondesse. Então, Deus o faz cair em sono pesado, toma uma costela dele e forma a mulher e traz a



Adão (Gn 2:20-23). Adão percebe que agora ele não está mais sozinho, pois ela é semelhante a ele, ossos dos meus ossos e carne da minha carne (2:23). Deus os cria com o livre arbítrio, para viver em obediência e desfrutar de comunhão íntima e pessoal com Ele (Gn 3:8).

3.2. A DESOBEDIÊNCIA E QUEDA

Ao criar o homem e o colocar no jardim do Éden, Deus lhe ordenou: de toda árvore do jardim podes comer livremente, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia que comeres dela, certamente morrerás (Gn 2:16-17). Segundo Wiersbe (2006) Deus colocou essas duas árvores no meio do jardim, a árvore da vida e a do conhecimento do bem e do mal, para dar ao homem o direito de escolha, para que ele exercesse o livre-arbítrio. Deus havia dado uma ordem a Adão e essas duas árvores era um teste.

A serpente (Satanás) diz a mulher que se ela comer do fruto da árvore que Deus disse para não comer, certamente ela não morrerá, mas seria como Deus, conhecendo o bem e o mal. Eva acredita na serpente, come do fruto e dá a seu marido que também come (Gn 3:1-6). A mulher foi enganada pela serpente, o homem, porém pecou consciente (1 Tm 2:14), desobedecendo a ordem de Deus. Adão fracassa em sua responsabilidade de obedecer a Deus (Gn 3:6-7). A desobediência de Adão como pai da raça humana, deixou herança amarga a toda humanidade (Rm 5:12).

3.3. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Deus não o criou o homem para o pecado e nem para a morte (1 Tm 2:4), por isso, planta nele o sentimento de eternidade, por isso ninguém aceita a morte (Ec 3:11). Ao escolher pecar, dando ouvidos a serpente e



rejeitando a ordem de Deus, não podem escolher as consequências do seu ato (Rm 6:23). Deus traz juízo sobre a serpente tornando-a maldita entre todos os animais e a mulher Deus multiplica as dores da concepção. Por causa da desobediência de Adão, a terra é amaldiçoada e passa a produzir espinhos e abrolhos, pelo suor do rosto ele comerá da erva do campo (Gn 3:14-19).

A partir do pecado de Adão, desencadeia-se uma série de acontecimentos: perdem a inocência, passaram a ter consciência moral, sentem medo, sentem vergonha e passam a esconder-se de Deus (Gn 3:7-11). O pecado de Adão, também trouxe consequências para toda raça humana que foi afastada de Deus (Rm 3:23) e toda a criação geme e sofre com dores de parto, (Rm 8:22-24).

Adão e Eva foram expulsos do Éden, do lugar de deleite e prazer, perderam a comunhão íntima e amorosa do Pai (Gn 3:23) e a morte espiritual e a morte física passaram a reinar no mundo pela desobediência de Adão (Rm 5:12-14). Houve um rompimento no relacionamento íntimo com Deus, pela santidade de Deus e a situação de pecado do homem. Assim como Deus os expulsou do Éden, o fez para sua proteção, para que não comecessem do fruto da árvore da vida e vivessem eternamente em pecado (Gn 3:22-24), pois estava no coração de Deus a redenção.

3.3.1. A Presciência de Deus e a Promessa de Redenção

Deus criou o ser humano mesmo sabendo que ele pecaria (Sl 139:1-4). Esse fato não pegou Deus de surpresa, nem anulou o seu propósito eterno (Is 46:10 e Ef 1:11). Deus diante da queda de Adão, faz a promessa de redenção (Gn 3:15), para eliminar os resultados e consequências da queda



e do pecado, em todos os aspectos e restaurar todas as coisas (Col 1:19-20 e Rm 8:19-21).

Warren (2006) afirma que desde o princípio, o propósito eterno de Deus é restaurar a plena imagem do homem que foi perdida no Éden, tornando cada ser humano semelhante a Cristo, quando consumar a sua obra. Para isso, já havia provido o cordeiro para o sacrifício, o Seu Único Filho, Jesus (Ap 13:8). E nesse propósito Deus trabalha, conduzindo a história, firmando alianças com o seu povo, conduzindo o até o tempo determinado por Ele, para concretizar o seu plano eterno.

4 ALIANÇAS DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

Deus estabelece alianças para revelar o seu caráter santo e manifestar os seus princípios santos. Porém, em cada aliança o povo de Deus se mantém relutante em obedecê-lo. Para Wiersbe (2006), uma aliança é um compromisso firmado entre duas ou mais partes, que governa o relacionamento. Na aliança com o Deus, é Ele quem estabelece as bases desse acordo, que rege o relacionamento com seu povo, cabendo ao homem obedecer para desfrutar dos termos desse compromisso (Sl 119:39). A Bíblia fala de pelo menos seis alianças no antigo testamento.

Deus fez a primeira Aliança com Adão, demonstrando amor, proteção, comunhão e provisão em seu jardim no Éden. Uma aliança que trouxe responsabilidade a Adão e o compromisso de vida abundante em sua presença (Gn 2:15-17). Mesmo diante de tudo que o criador havia preparado para Adão, ele desobedece e quebra a aliança que Deus havia firmado com a ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal que estava no meio do jardim (Gn 3:6).



Diante da desobediência de Adão (Gn 3:16-19), Wiersbe (2006) afirma que o próprio Deus faz a primeira grande promessa da Bíblia ao lançar a sentença sobre a serpente, que é o próprio Satanás (Gn 3:15), chamada no grego de “protoevangelium” que significa o primeiro Evangelho, pois é considerado o primeiro anúncio da vinda do Redentor. Demonstrando que Deus não somente planejou o ser humano, como também planejou e proveu a redenção e o destino eterno em Cristo Jesus (Ef 1:5).

Deus faz a segunda aliança com Noé, sua família e com toda a humanidade. Deus julgou o mundo antigo com o dilúvio, pois a maldade deles era continuamente má (Gn 6:5) e não creram na pregação de Noé (2 Pe 2:5). Mas Deus achou graça em Noé, que era justo, perfeito e andava com Deus (Gn 6:9). Noé entrou na arca com sua família e com os animais que Deus ordenara para salvar-se da destruição. A arca é uma figura da salvação oferecida por Cristo a todo aquele que crê no seu Nome (Jo 3:16), não entrarão em condenação (Rm 8:1). Deus promete não mais destruir a vida na terra com dilúvio e colocou o arco-íris, para selar esta aliança (Gn 9:8-17).

Deus fez aliança com Abraão, instituindo a circuncisão de todo homem ao Senhor (Gn 15:9-18, 17:2-27) e lhe faz muitas promessas, dentre elas, que através dele seriam benditas todas as famílias da terra (Gn 12:3), sua descendência seria tão numerosa como as estrelas no céu (Gn 15:5). Abraão creu mesmo frente a incapacidade de sua esposa estéril em gerar e diante da velhice do casal (Gn 11:30 e Gn 18:11). Deus ainda promete dá a terra de Canaã como herança para a sua posteridade (Gn 17:8).



Deus prometeu a Abraão uma descendência numerosa e abençoada por bênçãos físicas e espirituais (Gn 22:17). Fazia parte do plano de Deus formar uma nação a partir dos descendentes de Abraão (Jo 8:37), de onde viria o Salvador para oferecer salvação e redenção para todas as nações (Gn 12:7). Formando uma nação espiritual na terra (Jo 8:39) é fruto das bênçãos e da salvação oferecidas por Cristo. Jesus é o cumprimento das promessas de Deus a Abraão, pois Ele é o descendente pelo qual todas as famílias e nações são abençoadas (Gl 3:16 e Gl 3:28). Por meio do Evangelho, as provisões da aliança da graça com Abraão foram estendidas universalmente em Cristo, oferecendo vida eterna.

Deus fez a aliança Palestina com Israel, (Dt 29, 30:1-10) que descreve a abundância de bênçãos de Deus sobre o seu povo, se andasse em obediência. E as maldições reservadas a aqueles que desobedecerem aos mandamentos do Senhor. Deus mostra que sua aliança é uma expressão de amor e de Justiça, não uma punição, mas a consequência da desobediência, enquanto as bênçãos são desfrutadas por aqueles que obedecem e vivem em comunhão com Deus.

Deus fez aliança com seu povo através de Moisés (Ex 19:5-6, Ex 20, Ex 24:7-8, Dt 5:2-3, Dt 11). Uma aliança condicionada a obediência a Deus que os havia libertado do cativeiro egípcio. Israel seria reino sacerdotal e nação santa, o povo de Deus e desfrutaria da proteção e de todas as bênçãos de Deus e da sua presença, pois estaria sempre com o seu povo. Deus faz aliança com Davi (2 Sm 7:8-16) e promete estabelecer uma linhagem real e o seu reino seria eterno. Essa aliança contempla o futuro do Reino do Messias, o descendente de Davi, o reino eterno.



Deus estabeleceu essas alianças para revelar o seu caráter santo e a ensinar sobre obediência aos seus princípios e mandamentos, e sobretudo, uma preparação para a chegada do Messias prometido para a concretização do seu plano de redenção e a restauração completa de tudo (Gn 12:1-3, Is 9:6-6). Mas Israel não se mostrou disposto a obedecer a Deus, mesmo diante dos benefícios concedidos por Deus ao longo de sua trajetória.

5 A REJEIÇÃO DE ISRAEL AO PLANO DE DEUS

No texto bíblico de Isaías 5, o profeta conta uma parábola representando o povo de Israel como uma vinha que Deus plantou em uma terra muito fértil e esperava que desse uvas boas, mas veio a produzir uvas imprestáveis. Deus havia libertado Israel, conduzido a uma terra que mana leite e mel. Cuidou, proveu, protegeu e esperava que reproduzissem juízo e atos de justiça e misericórdia, porém produziram obras más, de injustiça e de corrupção. Na parábola Deus anuncia o que fará: retirará a sebe e derrubará suas paredes para ser pisada e se tornará em deserto. Deus estava anunciando o juízo sobre a desobediência de Israel, que seriam levados ao cativeiro.

Em Mateus 21:33-46 Jesus também conta a parábola da vinha, onde o proprietário envia seus servos a receber o pagamento do arrendamento e eles os maltratam e os matam. Depois disso o proprietário envia seu próprio filho, porém o matam para se apossar da vinha. Os ouvintes logo julgam os lavradores, concordando que o proprietário deveria castigar severamente os lavradores e arrendar a sua vinha a outros que dessem frutos. Nessa parábola, o dono da vinha é Deus, e seu Filho, Jesus que seria



rejeitado (Jo 1:11), Jesus profetiza a seu próprio respeito. Enquanto os ouvintes sem entendimento, julgam a si mesmo.

A rejeição de Israel a obediência aos mandamentos de Deus, antes produzindo atos de injustiça, conforme descrito nas parábolas de Isaias 5 e em Mateus 21:33, onde Jesus faz uma extensão da parábola da vinha e prevê a sua rejeição pela maioria do povo de Israel. Isso mostra a graça e o juízo de Deus diante da desobediência e rejeição de seu povo. Pois diante da rejeição temporária de Israel, Deus amplia o seu plano de redenção, em seu amor e misericórdia, Ele passa as fronteiras e abre espaço para que os gentios participem da salvação por meio de Cristo, a fim de formar um único povo.

6 A NECESSIDADE DE REDENÇÃO

Desde o início, o homem se mostrou incapaz de voltar ao lugar de origem com o mesmo acesso que tinha a Deus pelo seu próprio esforço (Gn 3:7). O pecado mudou a natureza humana que se degrada até chegar à morte (Rm 3:23). Todas as tentativas humanas de se religar a Deus para ter vida espiritual e não morrer, foram em vão (Gn 4: 3-5 e Gn 11:1-9). O pecado levou a humanidade a ter uma dívida impagável com Deus (Rm 6:23). Como figura futura da obra de Cristo na cruz, Deus passou a aceitar o ser humano, através do sangue de um cordeiro imolado sobre o altar (Lv 1:1-13 e Hb 10: 3-6), que cobria temporariamente o seu pecado.

6.1.A INCAPACIDADE DO HOMEM EM SALVAR-SE

Em Adão todos pecaram e cortados estavam da glória de Deus (Rm 3:23), e era impossível salvar-se por si mesmo, Deus tornou evidente a incapacidade humana em obter salvação por si, pois para Deus, todos nós



somos como imundos e a nossa justiça como trapos de imundícia (Is 64:6). Deus seria aquele que iria prover a redenção e reconciliar consigo mesmo todas as coisas, a fim de anular o poder do pecado que causa separação entre a humanidade e Deus.

Adão e Eva ao descobrirem que estavam nus e em sua tentativa inútil de cobrirem suas vergonhas ou seus pecados, fazem roupas de folhas de figueira (Gn 3:7), mas o Senhor em um ato amoroso fez túnicas de peles para eles (Gn 3:21). Para Wiersbe (2006), essa é uma figura daquilo que Cristo faria na cruz. Deus sacrifica animais inocentes para com suas próprias mãos providenciar vestes novas para Adão e Eva, para que pudessem recomeçar e voltar a ter comunhão com o Deus.

Wiersbe (2006) afirma que Adão e Eva aprenderam a adorar com o próprio Deus e que é provável que Deus os ensinou sobre a necessidade de sacrifícios e derramamento de sangue. Pois na oferta de Abel, ele oferece a Deus dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura, e Deus recebe e se agrada como parte do culto. É provável que Deus tenha mostrado a Adão como se aproximar Dele através do sacrifício de animais e do derramamento de sangue.

6.2.A IMPOSSIBILIDADE DA LEI EM PROVER SALVAÇÃO

A Bíblia afirma em Romanos 8:3-4, que era impossível a lei trazer salvação ou mesmo anular a força do pecado, pois a lei não resolveu o problema do pecado da humanidade, veio mostrar a humanidade a sua natureza pecaminosa (Rm 2:14-15). A lei não apenas mostra o pecado, mas aponta a incapacidade de trazer salvação e (Rm 7:7). Jesus também afirmou que aos homens é impossível salvar-se por si mesmo, mas para Deus tudo é possível (Mt 19:25-26). O apóstolo Paulo afirma que sem lei, o



pecado está morto e o pecado usa a lei para despertar todo tipo de cobiça (Rm 7:8), mostrando a impossibilidade de salvação pela lei.

Desde o momento em que o pecado entrou no mundo pela desobediência de Adão (Gn 3:6), todas as tentativas humanas de salvar-se foi inútil e frustrada. Toda a criação aguardava o cumprimento da promessa feita pelo próprio Deus (Gn 3:15) e tudo havia de se concretizar através da manifestação de Jesus Cristo (Jo 1:1-4), o Messias anunciado por muitos profetas e aguardado pelo povo de Deus (Is 53).

7 O VERBO SE FEZ CARNE

É Chegado o tempo de Deus para manifesta e concretização da maior promessa de Deus ao ser humano, a salvação e a vida eterna através de Jesus Cristo (Jo 3:16). O tempo aguardado para a redenção da humanidade havia chegado. Porém Jesus não vem como adulto, como rei, mas como bebê, nascido do ventre materno (Lc 1:26-33), para experimentar e possuir toda humanidade em sua vida e assim cumprir na íntegra o que estava determinado a seu respeito (Lc 24:44).

7.1. JESUS VEIO REVELAR O PAI

O profeta Isaias havia profetizado que uma virgem engravidaria e daria a luz ao Emanuel (Is 7:14). Jesus é o Verbo de Deus, o mesmo que estava com Deus no princípio de tudo, participando da obra da criação (Jo 1:1-4), abdicou da sua glória e tomou a forma de servo, permanecendo Deus, com seu eterno poder e seus atributos. Fazendo-se semelhante aos homens (Ef 2:7). Deus falava na antiguidade de muitas maneiras, mas nos últimos falou pelo seu próprio Filho (Hb 1:1-2).



Até então, o homem só podia ver Deus através da criação (Sl 19:1) e através de seus atributos invisíveis (Rm 1:20). Mas o Verbo se fez carne, assumiu uma natureza humana sem pecado, e habitou entre nós e vimos a sua glória como a glória do unigênito do Pai (Jo 1:14). Jesus é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser (Hb 11:3), é a imagem do Deus invisível (Col 1:15).

Quando Felipe pede a Jesus que lhes mostre o Pai (Jo 14:8), Jesus responde dizendo: Felipe estou há tanto tempo com vocês e ainda não me conheceis? Quem me viu, viu o Pai, pois eu estou no Pai e o Pai está em Mim (Jo 14:9-11). Jesus veio revelar o Pai (Jo 1:18) e cumprir tudo que estava escrito ao seu respeito nas Escrituras Sagradas (Lc 24:44). Jesus veio com propósito definido pelo Pai, de resgatar tudo aquilo que estava perdido.

7.2. JESUS ATRAI AS OVELHAS PERDIDAS A SI

Toda a humanidade andava como ovelhas desgarrada sem pastor, cada um se desviava pelo seu próprio caminho (Is 53:6), até chegar o bom pastor que deu a vida para unir o seu rebanho (Jo 10:11). Jesus veio para formar um só povo, os filhos de Deus que andavam espalhados (Jo 11:52). Jesus veio buscar um povo que estava perdido e distante de Deus, veio salvar o que se havia perdido: o relacionamento íntimo com Deus, a identidade de filho, a santidade e a posição diante de Deus (Lc 19:10).

Jesus em seu ministério terreno demonstrou o poder e o amor de Deus ao exercer domínio e autoridade que Adão havia perdido sobre todas as coisas, sobre a natureza (Mc 4:35-41), sobre os demônios (Mc 5:1-20), sobre as enfermidades físicas (Lc 17:11-19) e da alma (Mc 5:25-34) e sobre a morte (Jo 11:19-44). Jesus veio trazer a verdade do Reino de Deus e mostrar o caminho de volta ao Pai (Jo 14:6), Jesus veio trazer vida abundante (Jo



10:10). Jesus veio trazer perdão para os pecados e restauração (At 3:19-21), Jesus veio trazer vida eterna (Jo 3:16).

7.3. JESUS CUMPRIU O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho Jesus cumprir aquilo que estava planejado na eternidade, remir um povo escolhido, e dá-lhes o direito de receberem a adoção de filhos (Gl 4:4-5). Veio cumprir o que estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos, sendo obediente em tudo que Deus havia determinado a seu respeito, até a morte e morte de cruz, se humilhando e se submetendo ao plano eterno do Pai (Fp 2:8).

Jesus deixou a sua glória para cumprir o plano eterno do Pai (Fp 2:7), o Verbo se fez carne, revelou o Pai aos homens, sendo Ele, o resplender da Sua glória e a expressão exata de Seu ser (Hb 1: 3). Através de seu ministério terreno, demonstrou o seu poder e amor de Deus ao operar muitas maravilhas no meio do povo (Jo 21:25). A vinda de Jesus foi o ápice da história da humanidade, onde o plano de Deus estava prestes a se cumprir ao resgatar a humanidade do pecado e da morte eterna (Gl 4:4-5).

8 A REDENÇÃO EM CRISTO E A NOVA ALIANÇA NO SEU SANGUE

Deus havia firmado alianças com o seu povo no Antigo Testamento. Todas estavam conectadas e encontram seu cumprimento na promessa feita por Jeremias: a vinda de uma nova aliança (Jr 31:31-34). Que culminou no cumprimento do propósito eterno de Deus para a humanidade, a redenção da humanidade, pois Deus promete colocar Sua Palavra nos corações e mentes do Seu povo, perdoadando seus pecados e restaurando



Sua comunhão com eles. A nova aliança foi inaugurada por Jesus na última ceia com Seus discípulos (Lc 22:20), revelando assim o cumprimento das antigas alianças e o início da era da graça pela consumação da redenção da humanidade com sua morte na cruz.

8.1.A ALIANÇA DA GRAÇA

Jeremias havia profetizado que Deus traria uma nova aliança, (Jr 31:31-34), prometendo colocar sua Palavra na mente e no coração do seu povo, e ser o seu Deus, conhecido por todos e perdoaria os seus pecados. Essa nova aliança foi firmada na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus tomou o cálice dizendo: este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós (Lc 22:20). Jesus instituiu uma nova aliança através do seu sangue, trazendo esse tempo profetizado por Jeremias, o tempo da graça, onde Deus operou maravilhosamente em favor do seu povo, trazendo redenção, não por mérito, mas pela graça. FINNEY (2004, pag. 360) afirma que “Graça é favor imerecido. Seu exercício consiste em dar o que, sem uma violação da justiça, poderia ser retido”.

8.2.A MORTE DE JESUS NA CRUZ

Jesus em sua vida, conheceu a miséria e a dor da humanidade, resultado das consequências do pecado (Is 53: 3-4 e Hb 4:15). Deus tinha um plano na eternidade para redenção e a adoção através do sangue de Cristo (Ef 1:4-5). O plano revelado pelo Próprio Deus (Gn 3:15), e concretizado em Cristo. Ele é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). A morte de cruz era a mais horrenda e considerado maldito aquele que morresse na cruz (Gl 3:13). Jesus se entregou, para haver o resgate e satisfazer a justiça de Deus, Ele se fez maldito.



Em sua morte, Jesus tomou sobre si as dores da humanidade, o castigo e o juízo que deveria recair sobre eles, pelos seus pecados, recaiu sobre Jesus na cruz (Is 53:3-7). Houve uma substituição, pois sendo justo, assumiu o lugar do injusto (2 Co 5:21 e Is 53:5). Ao derramar o seu sangue, Ele comprou todos aqueles que o aceita como Senhor e Salvador, recebendo o perdão dos pecados, recebendo livramento da condenação eterna e recebendo a promessa da vida eterna (Hb 9:12-14 e Ef 1:7).

Jesus não foi assassinado ou pego de surpresa, mas se entregou por amor, em conselho e presciência de Deus (At 2:23). Quando Jesus disse: está consumado, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, abrindo o caminho ao trono da graça, a qual todo o que crê, pode acessar o trono da graça de Deus com ousadia (Mt 27:51 e Hb 10:19-20). Mas não ficou morto, ao terceiro dia Ele ressuscitou para cumprir as Escrituras Sagradas, trazer vitória sobre a morte e esperança de ressurreição (Mt 28:6).

8.3.A REDENÇÃO E A NOVA VIDA EM CRISTO

Na sua ressurreição Jesus trouxe esperança, pois venceu a morte e concede vida eterna a todos que creem no seu nome (1 Pe 1:3). Wiersbe (2006) afirma que pela fé em Cristo e pela submissão a obra do Espírito Santo, a natureza de divina é renovado dentro do ser humano. A imagem de Deus é restaurada através da obra de Cristo (2 Co 3:18). Através de Jesus, a humanidade pode experimentar um novo nascimento (Jo 3:5-6), os que creem no seu nome são declarados filhos de Deus, pois não nasceram do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus (Jo 1:12-13).

A redenção em Cristo estava no propósito eterno de Deus (Ap 13:8). Pois somente o sangue de Cristo poderia trazer reconciliação com o Pai (2 Co



5:18-19) e restaurar tudo aquilo que foi perdido na queda do pecado. O plano eterno de Deus contempla a restauração da imagem de Cristo (Rm 8:29-30). Por isso Jesus pagou a dívida da redenção (Col 2:14) e nos comprou com o seu sangue (1 Pe 1:18-19). Champlin (2001) afirma que é impossível que o homem venha a ter a total imagem e natureza de Deus sem passar pelo processo gradual de transformação, que inicia com a obra de Cristo e finaliza com a glorificação na sua volta.

Berkhof (1990 pag. 259) afirma que “A escritura indica claramente o fato de que o plano da redenção estava incluído no decreto ou conselho eterno de Deus, Ef 1.4 em diante”. Berkhof (1990 pag. 259) diz ainda que na obra da redenção partiu de um acordo voluntário entre as pessoas da Trindade: “Pois bem, vemos que na economia da redenção, em certo sentido, há uma divisão de trabalho: o Pai é o originador, o Filho o executor e o Espírito Santo o aplicador”.

Na parábola do bom samaritano (Lc 10:30-37), Jesus é o bom samaritano que tem compaixão do homem caído a beira do caminho quase morto. Esse homem representa a humanidade caída as margens do caminho da salvação. Pela compaixão Jesus derrama o seu sangue (vinho) e azeite (Espírito Santo), o trata pessoalmente, pois a salvação é individual, o leva para uma hospedaria e paga o valor correspondente para que o hospedeiro cuide do homem e diz que tem recompensa quando Ele voltar. Hoje muitas igrejas são verdadeiras hospedarias que recebem vidas feridas, com seus traumas e suas dores, ministram sobre elas a Palavra e a unção do Espírito Santo que as regenera e as liberta da opressão.



O propósito eterno de Deus para o ser humano é salvá-lo da condenação eterna, (Lc 19:10), devolver a vida abundante que tinha antes da queda, gerando dentro dele uma nova natureza, devolvendo-lhe seus antigos direitos e tornando-o cidadão dos céus, com acesso a uma nova vida através de Cristo (Gl 4:19 e Col 1:27). Warren (2003) afirma que o propósito de Deus na vida de cada um, vai além de realizações pessoais, pois Deus criou um propósito eterno em cada vida e cada um deve buscar em Deus conhecer esse propósito, que dará o real sentido à sua vida.

A glorificação será o último estágio da salvação e o cumprimento total do plano eterno de Deus e a conclusão da obra de redenção (Rm 8:23-30). Pois na sua segunda vinda, os que são de Cristo, vivos ou mortos, serão transformados e receberão corpos ressurretos como o de Cristo (1 Co 15:42-44) e estarão eternamente com o Senhor (1 Co 15:51-53), libertos dos efeitos do pecado. Para Champlin (2001)

O propósito final de Deus para a humanidade que crê no Seu Filho, é ser semelhante a Ele no dia da sua vinda (1 Jo 3:2).

Quando Jesus derramou o seu sangue, Ele concluiu a redenção da humanidade. O sacrifício perfeito que trouxe remissão dos pecados para todos que creem no Seu Nome (Mt 26:28). Esse ato é o cumprimento das profecias do Antigo Testamento e o estabelecimento da nova aliança entre Deus e a humanidade (Hb 9:12-14). Agora o caminho está aberto ao trono da graça (Hb 4:16), a barreira do pecado foi removida (Ef 2:14). Cristo ascendeu ao céu e deixou a sua igreja na terra para continuar a obra de propagação da sua obra e a sua mensagem de salvação.



9 O PROPÓSITO DA IGREJA

A igreja é o corpo de Cristo na terra e foi edificada por Jesus (Mt 16:18), para continuar a obra que Ele começou na terra, de pregar o Evangelho da salvação a todos que estão longe da graça de Deus, anunciando sua obra na cruz e sua ressurreição. A igreja é a reunião dos crentes em Jesus para adorarem a Deus e serem edificados pelo ensino da Palavra, com a finalidade de crescerem na fé e no conhecimento de Jesus Cristo.

9.1.VIVER EM ADORAÇÃO E COMUNHÃO COM O PAI

Não encontramos a palavra igreja no Antigo Testamento. O que aparece é o termo no hebraico qahal, para descrever o ajuntamento do povo de Israel. Uma convocação para reunir-se em assembleia (Dt 4:10 e 1 Cr 13:2). No Novo Testamento é Jesus quem profere a primeira vez a palavra igreja, no grego Ekklesia (Mt 16:18), a assembleia dos santos. O termo Ekklesia, usado por Jesus, não é mais para se referir a Israel ou a um determinado povo, mas a todos, independentes de raça e nacionalidade, mas aos que creiam na obra da cruz e que foram comprados pelo seu sangue, agora faz parte do seu povo e família de Deus (At 20:28 e Ap 5:9).

9.2.SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO

A igreja nasceu no Pentecostes, debaixo do poder do Espírito Santo (At 2:1-4 e 2:47), para viver em comunidade, o corpo de Cristo na terra e individualmente membros do corpo (1 Co 12:27 e Rm 12:4-5) com a finalidade de continuar a obra que Ele iniciou. De anunciar o Reino de Deus e o Evangelho da graça, pregando salvação pela fé em Jesus Cristo (Mt 28:19-20), através do arrependimento, para que todos os que creem possam viver uma nova vida em Cristo (At 2:38). Testemunhando a sua



obra na cruz (Col 2:14-15) e proclamando sua vitória sobre a morte ao terceiro dia (Lc 24:46-47), oferecendo vida eterna aos que Nele crê (Ap 1:18).

Para a igreja, o corpo de Cristo, Ele deixou uma grande missão, uma ordem direta a sua igreja: ir por todo mundo, fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:19-20). Essa é uma ordem universal para a igreja.

Um chamado individual para fazer a obra de Cristo na terra, sendo instrumentos em suas mãos para que através de uma vida dedicada, Deus alcance e salve muitas vidas para o Seu Reino.

9.3.EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO E EXPANSÃO DO REINO DE DEUS

Jesus é o cabeça da igreja e o edificador (Col 1:18 e Mt 16:18). Ele destinou um papel fundamental para a igreja, em ser cooperadora na edificação do corpo de Cristo na terra (Ef 4:16) e na realização do seu plano de expandir o Reino de Deus (Mt 28:19-20), continuando a obra que Ele iniciou. Um grande exemplo é a igreja primitiva, que fluiu no serviço, no poder de Deus, nos sinais e milagres e na expansão do Reino de Deus (At 2:42-47), mesmo diante de sentenças de morte e prisões, a igreja avançava na obra e Deus (At 6:10-14).

A igreja é edificada através dos dons espirituais derramado pelo Espírito Santo, pelos ministérios que são distribuídos por Cristo e pela Palavra de Deus que é o alimento essencial para o fortalecimento dos filhos de Deus (Ef 4:7-16). A igreja é edificada e renovada quando celebra a Ceia do Senhor e relembra sua morte e ressurreição (1 Co 11:24-25), vivendo



em unidade e santidade e preparando-se para o dia da sua volta (Hb 12:14). A igreja é chamada da Noiva de Cristo e está sendo preparada para o dia casamento (Ap 19:7-9).

O propósito de Deus para a vida da humanidade, não se restringe ao que se faz em nome Dele, mas em se tornar semelhante a Ele (1 Jo 3:2). Essa transformação tem início com a pregação do Evangelho e pela ação do Espírito Santo de Deus que trabalham em harmonia. Da mesma forma que o profeta Ezequiel no vale cheio de ossos sequíssimos, profetiza “a Palavra” aos ossos secos e depois ao Espírito e se tornam em um grande exército do povo de Israel (Ez 37). Assim a Palavra e o Espírito trabalham juntos para convencer, salvar e regenerar o homem caído. Nessa obra a igreja do Senhor trabalha em cooperação para continuar a obra de salvação.

10 O FUTURO ETERNO DA HUMANIDADE

Deus em seu propósito eterno determinou em sua soberania dois caminhos possíveis para a eternidade (Mt 7:13-14). Para aqueles que vivem conforme o plano de redenção oferecido pela obra de Cristo na cruz, a vida eterna com Deus (Jo 6:58), ou a separação e o juízo eterno de Deus sobre todos aqueles que rejeitam o seu plano de redenção (Jo 12:48). Essa escolha só é possível enquanto houver vida, pois após a morte segue-se o juízo (Hb 9:27). O ser humano deve escolher o caminho pois não poderá alegar que não conheceu a Deus, visto que Ele o manifestou mediante a sua criação (Rm 1:18-21). Por isso Deus exige a fé na sua Palavra (Hb 11:6).



Warren (2003) diz que Deus, estabelecerá o seu Reino eterno, onde Cristo reinará eternamente. O estabelecimento do Reino de Deus é uma realidade e um tema central na Palavra de Deus, trazendo esperança através da obra realizada por Jesus Cristo, assumindo o lugar de governo que Adão perdera e governará para sempre (Ap 11:15 e Sl 146:10) Deus em sua soberania, desde o Éden e ao longo de toda a Bíblia Sangrada, dá o direito de escolha ao ser humano. Porém a sua escolha refletirá o seu destino eterno, pois Jesus na sua volta, estabelecerá o seu Reino eterno e julgará os que O rejeitaram. Assim, o destino eterno da humanidade é definido pela escolha individual em relação ao plano redentor de Deus. Ou fazendo parte do Seu Reino eterno de paz e justiça, ou recebendo o juízo e separação eterna.

CONCLUSÃO

O estudo desse tema nos leva a uma experiência teológica, passando por eventos históricos milenares, considerados importantes para toda a humanidade, desde a criação do homem a consumação de todas as coisas. No estudo, percebemos que o propósito eterno de Deus em redimir a humanidade caída no pecado, é para que pudesse fazer parte de sua família. Deus através das alianças ao longo da história da Bíblia Sagrada, busca estender a mão, para restaurar a comunhão e o relacionamento íntimo perdido no Éden com o homem. Sendo esse o caminho traçado por Deus, para preparar um povo de onde surgiria o Messias. O plano eterno de redenção, se concretiza em Jesus, o Filho de



Deus, encarnado para tomar o lugar da humanidade na cruz e morrer pelos seus pecados, para conceder perdão através do seu sangue aos que creem no Seu Nome e cumprir tudo que estava escrito ao seu respeito. Após Jesus ressuscitar, Ele sela a nova aliança, da graça, firmada no seu próprio sangue e retorna ao céu, deixando sua igreja, com a responsabilidade e o privilégio de pregar o Evangelho, proporcionando salvação aos que creem. Sendo esse o lugar de adoração ao Senhor e edificação, até que Ele venha buscar a sua igreja, para viver com Ele eternamente. E por fim, a responsabilidade do ser humano em escolher viver no propósito de Deus e receber a salvação e redenção em Cristo, ou receber o juízo eterno por rejeitar a salvação ofertada pelo amor e graça de Deus.



REFERÊNCIAS

Apostila o propósito eterno de Deus. Disponível em:

<http://www.odiscipulo.com/site/index.php/os-fundamentos/o-propósito-eterno-de-deus>. Acessado em: 04 Mar. 2024.

Ebook Kindle: O projeto eterno de Deus, Carlos Alberto de Quadros Bezerra, 2020.

Disponível em:

<https://www.gotquestions.org/Portugues/Aliancas-Biblia.html>, acessado em: 02 abr. 2024.

Revista Escola Dominical CPAD – 1º Trimestre 2024 – Lição 1: A origem da Igreja. Disponível em:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2024/2024-01-01.htm. Acessada em: 09 abr. 2024.

WARREN, Rick. Uma Vida com Propósito. 1ª Ed. São Paulo; Editora Vida; 2003. São Paulo; 294p.

BÍBLIA. Português. Bíblia de estudo NAA Nova Almeida Atualizada. 3ª Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; 2017; 2843p.

CHAMPLIN, Russel Norman, Ph.D. O Antigo Testamento Interpretado Versículo a Versículo. 2ª Edição; São Paulo; Ed. Hagnos. 2001; Vol. I; 744p.

CHAMPLIN, Russel Norman, Ph.D. Dicionário o Antigo Testamento interpretado versículo a versículo. 2ª Edição; São Paulo; Ed. Hagnos. 2001; Vol. VI 4670p. e VII 5503p.

GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática atual e exaustiva, 1ª Edição; São Paulo; Ed. Vida Nova; 1999; 1080p.

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo Novo Testamento. 1ª Edição; São Paulo. Ed. Geográfica; 2006; Vol. V 952p, VI 796p.

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo Antigo Testamento, Pentateuco. 1ª Edição; São Paulo. Ed. Geográfica; 2006; Vol. I.



BERKHOF, Lois. Teologia Sistemática, 4ª Edição; Campinas. Ed. Luz para o Caminho, 1990.

FINNEY, Charles. Teologia Sistemática, 3ª Edição; Rio de Janeiro; Ed. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia, 3ª Edição; São Paulo; Ed. Vida, 2009.

BERGSTEN, Eurico. Teologia Sistemática, 10ª Edição; Rio de Janeiro; Ed. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2011.

HODGE, Charles. Teologia Sistemática, 10ª Edição; São Paulo; Ed. Hagnos,

